

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

RENATA EDCARLA FERREIRA DA SILVA

PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA QUANTO AOS RESULTADOS DO IMPLANTE COCLEAR

**GOIÂNIA
2022**

RENATA EDCARLA FERREIRA DA SILVA

PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA QUANTO AOS RESULTADOS DO IMPLANTE COCLEAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Fonoaudiologia da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora Profa. Me Eliana Souza da Costa Marques

GOIÂNIA
2022

PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA QUANTO AOS RESULTADOS DO IMPLANTE COCLEAR

FAMILY PERCEPTION REGARDING COCHLEAR IMPLANT RESULTS

Autora: Renata Edcarla Ferreira da Silva*

RESUMO. Introdução: A incapacidade de ouvir pode comprometer a aprendizagem dos indivíduos. As crianças com disfunção auditiva severa, que não respondem a aparelhos de amplificação sonora, podem ser indicadas ao Implante Coclear (IC). O IC assume a função das células ciliadas e ativa o nervo auditivo, sendo necessária uma equipe multidisciplinar para recomendar o procedimento e para cuidar da reabilitação pós ativação do dispositivo. **Objetivo:** Analisar a percepção da família quanto aos resultados do implante coclear. **Método:** O presente estudo descritivo é uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. Utilizou-se como base de dados: Google Acadêmico, Scielo, LILACS, Pubmed, Medline e Portal Periódico CAPES. **Resultados e discussão:** Os resultados foram organizados em quadro usando os critérios de análise para a seleção das pesquisas, em seguida foi realizada a discussão dos assuntos abordados. **Conclusão:** Concluiu-se que é de extrema importância investigar a qualidade de vida das crianças pós IC. As expectativas dos familiares resumem-se em buscar qualidade de vida e possibilitar seu acesso aos serviços de saúde, social e na inserção escolar.

Palavras chaves: Surdez. Implante Coclear. Perda auditiva. Reabilitação auditiva.

Abstract: Introduction: The inability to hear can compromise the learning of individuals. Children with severe hearing impairment, who do not respond to sound amplification devices, may be indicated for Cochlear Implant (CI). The CI assumes the function of the hair cells and activates the auditory nerve, requiring a multidisciplinary team to recommend the procedure and to take care of the rehabilitation after activation of the device. **Objective:** To analyze the family's perception of the results of the cochlear implant. **Method:** This descriptive study is a literature review with a qualitative approach. The following databases were used: Google Scholar, Scielo, LILACS, Pubmed, Medline and CAPES Periodical Portal. **Results and discussion:** The results were organized in a table using the analysis criteria for the selection of the researches, then the discussed subjects were discussed. **Conclusion:** It was concluded that it is extremely important to investigate the quality of life of children after CI. The expectations of family members are summarized in seeking quality of life and enabling their access to health and social services and in school insertion.

Keywords: Deafness. Cochlear implant. Hearing Loss. Hearing rehabilitation.

* Graduanda do curso de fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO).

INTRODUÇÃO

A incapacidade de ouvir, exerce importante impacto sobre a comunidade desde a questão da identificação, detecção e reabilitação de custos altos, seja do ponto de vista psicossocial, não apenas para o indivíduo, como para sua família e sociedade (BENTO *et al*, 2005).

O déficit sensorial auditivo pode comprometer a aprendizagem dos indivíduos acometidos, devido, especialmente, ao prejuízo na aquisição e desenvolvimento da linguagem oral, que varia conforme o tipo e grau da perda auditiva. Verdu *et al* (2005), referem que até mesmo uma perda leve pode interferir no desenvolvimento da linguagem oral da criança e no seu sucesso acadêmico. Para os autores, não há dúvida, entretanto, que as crianças com perda auditiva severa e profunda são mais susceptíveis a significativas defasagens na aquisição de linguagem e no processo educacional

Verifica-se que qualquer prejuízo na audição interfere na compreensão verbal e conseqüentemente na expressão linguística do indivíduo, afetando a comunicação verbal como um todo (FORTUNATO *et al*, 2005). Alguns indivíduos, porém, apresentam uma disfunção auditiva tão importante que mesmo uma prótese auditiva potente não consegue ajudá-los. Nesses casos, seguindo critérios e indicação de equipe multidisciplinar, é indicado o Implante Coclear (IC) (RIZZI *et al*, 2005).

O implante coclear é definido como um “dispositivo eletrônico de alta tecnologia, que estimula eletricamente as fibras nervosas remanescentes, permitindo a transmissão do sinal elétrico ao nervo auditivo, para que seja codificado pelo córtex cerebral” (PINTO, 2016). Esse dispositivo veio como alternativa para os indivíduos que tem perda auditiva de grau severo a profundo e que o aparelho de amplificação sonora não apresenta os resultados satisfatórios em discriminação de palavras e sentenças (BENTO *et al*, 2016).

O Implante Coclear foi idealizado nas décadas de 30/40, porém foi em 1957 que Djourno e Eyries puderam relatar os efeitos da estimulação do nervo auditivo em uma pessoa surda. Em 1970, ocorreram às primeiras cirurgias de implante coclear, em 1977 foi realizada a primeira cirurgia de Implante coclear no Brasil. Desde então, até os dias atuais, já são mais de 65 mil indivíduos implantados em todo o mundo (KOZLOWSKI, 1997). Contudo, nem todos os indivíduos com perda auditiva sensorioneural de grau

severo a profundo tem a possibilidade de receber o Implante Coclear. Entre os critérios de contraindicação citados pelo Ministério da Saúde, em 1999, estão: adolescentes e adultos que apresentam surdez pré-lingual e não estiverem reabilitados por método oral; indivíduos com agenesia coclear ou do nervo coclear bilateral e contraindicações clínicas.

Ao contrário da amplificação sonora individual (AASI) que requer a existência de células ciliadas para transferir o sinal para o nervo acústico, o IC assume a função destas células, ativando o nervo auditivo diretamente. Desta forma, indivíduos com perda auditiva profunda apresentam sensação auditiva que não era possível anteriormente e geralmente conseguem comunicar-se melhor do que utilizando o AASI (FORTUNATO, 2005). O implante coclear é então uma prótese eletrônica usada para promover a estimulação auditiva nos indivíduos com perda auditiva sensorineural profunda bilateral. A finalidade deste implante é melhorar a capacidade de comunicação desses indivíduos e assim ter uma melhor qualidade de vida no meio social. (OLIVEIRA et al,2005).

Para a realização da cirurgia é necessário determinar se o paciente realmente é apto a tal procedimento, uma tarefa delicada e que exige o trabalho de uma equipe multidisciplinar, considerando o indivíduo em todos os seus aspectos, desde os critérios médicos e audiológicos até os psicoemocionais, linguísticos, sociais e culturais (PEREIRA et al ,2011).

No entanto, não há dúvida que dispositivos auxiliares de audição (AASI e IC) associados a métodos de educação ou reabilitação auditiva corretos e sistemáticos, têm oferecido grandes contribuições para os indivíduos que possuem perda auditiva, principalmente quanto à comunicação oral (FORTUNATO, 2005).

O desejo da família ouvinte de querer um filho ouvinte pode trazer situações conflitantes durante a descoberta da surdez da criança., vindo de uma família ouvinte, é de se esperar expectativa maior em relação à fala. Porém, à medida que a interação vai acontecendo a modalidade usada será determinada, seja, pela língua oral ou gestual (SILVA et al,2016). Evidentemente, a não aquisição de uma língua (oral ou de sinais), durante os primeiros anos de vida do sujeito pode causar prejuízos psicossociais de isolamento e frustração por falta de habilidades linguísticas (MATHUR et al, 2016).

Após a decisão pelo IC, deve-se considerar, além da escolha do dispositivo e da realização da cirurgia, especialmente, o processo de reabilitação pós ativação do

Implante Coclear, visto que o treinamento auditivo irá possibilitar a interpretação dos sons captados pelo implante (SCARANELLO, 2017).

A reabilitação auditiva ocorre em conjunto com um fonoaudiólogo especializado na área, que visa trabalhar a percepção auditiva, que é quando um som é transformado em informação útil e, para que ocorra essa percepção auditiva é necessário um conjunto de várias funções como a recepção e interpretação do som (CAMPARIM, 2010).

Neste contexto de reabilitação, é necessária orientação para que a motivação do paciente e as expectativas da família sejam apropriadas e realistas. A avaliação fonoaudiológica e psicológica tem a finalidade de verificar as reais expectativas da família e do paciente candidato ao implante coclear, orientar sobre os aspectos psicossociais da audição e avaliar o desenvolvimento emocional e cognitivo do paciente, bem como a sua disponibilidade e motivação para a aprendizagem e se há ou não outros comprometimentos associados à surdez (ZENARI et al, 2011).

É de conhecimento da área que a eficácia do implante coclear depende de muitos fatores. Diversos estudos têm investigado quais possíveis fatores levam a melhores resultados. Tempo de privação sensorial; potencial geral de desenvolvimento; possíveis condições concomitantes; idade da cirurgia; fatores anatômicos, fisiológicos e tecnológicos; e envolvimento familiar são alguns exemplos de variáveis reportadas como interferentes na eficácia do implante coclear (MIRANDA et al, 2012).

Mediante o exposto, o objetivo desta pesquisa é o de analisar por meio de uma revisão bibliográfica, a percepção da família quanto aos resultados do implante coclear

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, utilizou-se como base de dados: Google Acadêmico, Scielo, LILACS, Pubmed, Medline, Portal Periódico CAPES.

Os estudos selecionados foram artigos, dissertações e/ou teses originais a partir do ano de 2007, que apresentavam reflexão sobre a percepção da família quanto aos resultados do implante coclear.

Mediante a busca, foram selecionadas 09 pesquisas para a elaboração desse

trabalho considerando a atuação descrita com relação aos temas encontrados, que se relacionam com a temática.

Para se chegar a esta seleção, os artigos tiveram como critérios de inclusão, serem pesquisas nacionais, nos últimos 05 anos, ter o fonoaudiólogo na elaboração da pesquisa individual ou em parceria com outros profissionais, e/ou ser referido por profissionais de outras áreas mencionando a importância deste no desenvolver do processo da temática da pesquisa.

Uma vez identificado o assunto dos artigos, os mesmos foram organizados e divididos observando o tipo de pesquisa, o ano de publicação, unidade federativa (UF) dos estudos, área de atuação do autor da pesquisa, descrição e características dos sujeitos das pesquisas, e a descrição da atuação fonoaudiológica na temática.

A análise dos dados será realizada por meio de discussões críticas, análise teórica dos artigos selecionados de forma descritiva no que diz respeito à percepção da família quanto aos resultados do implante coclear.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizado inicialmente um levantamento geral, conforme o Quadro 1, para organização e apresentação dos dados.

Quadro 1. Levantamento dos resultados.

	Título, ano e autor e área de atuação dos autores/ UF/	Tipo de Estudo	Descrição dos sujeitos	Descrição da atuação da fonoaudiologia
	<p align="center">- 01-</p> <p>Análise da Participação Familiar na Reabilitação dos Usuários De Implante Coclear</p> <p>Ano: 2016 UF: PR</p>	Pesquisa de campo	A pesquisa foi realizada com 24 pais de crianças menores de 3 anos usuárias de implante coclear que fazem tratamento fonoaudiológico nas clínicas CPO Saúde Auditiva e Centro de Especialidades em	Pesquisa com pais de crianças que realizaram o implante coclear. Tendo como base o questionário IT-MAIS e contrastar o

	<p>Jordana Batista Correia: Fonoaudióloga.</p>		<p>Fonoaudiologia Denise lenk Bail na cidade de Ponta Grossa/PR. O protocolo utilizado neste trabalho é o The Infant-Toddler Meaningful Auditory Integration Scale (IT-MAIS).</p>	<p>escore do questionário IT-MAIS.</p>
	<p align="center">- 02-</p> <p>Percepção e satisfação de pais e fonoaudiólogos referente ao desempenho em habilidades auditivas e de linguagem de crianças usuárias de implante coclear</p> <p>Ano: 2021 UF: SP</p> <p>Marcella Ferrari Martins: Fonoaudióloga Beatriz de Castro Andrade Mendes: Fonoaudióloga Sinara Costa de Castro: Fonoaudióloga Juliana Constantino de Araújo: Fonoaudióloga Beatriz Cavalcanti de Albuquerque Caiuby Novaes : Fonoaudióloga</p>	<p align="center">Pesquisa de campo</p>	<p>Foram sujeitos desta pesquisa 50 crianças e adolescentes até quinze anos de idade, usuárias de Implante Coclear, que realizaram a cirurgia de implante coclear há no mínimo seis meses anteriores à realização da pesquisa, sendo a maioria do gênero masculino (58,0%); a etiologia predominante idiopática (48,0%); e a maioria das crianças, cujos pais responderam ao questionário (40,0%) residia em São Paulo capital ou no interior.</p>	<p>Três fonoaudiólogos realizaram a programação do IC destas 50 crianças.</p>

	<p style="text-align: center;">- 03-</p> <p>Reabilitação Auditiva e Implante Coclear: revisão integrativa de literatura.</p> <p>Ano: 2017 UF: SP</p> <p>Adrielle Borkovski: Fisioterapeuta e Fonoaudióloga</p> <p>Larissa Cristine Bida: Fonoaudióloga</p> <p>Carla Polido: Fonoaudióloga</p>	Revisão Bibliográfica	<p>O artigo A1 envolveu sujeitos eram idosos usuários de próteses auditivas intra-aurais no período de aclimatização.</p> <p>O artigo A2, 18 crianças que possuem Neuropatia Auditiva/ Dissincronia Auditiva (NA/DA) e usuárias de IC por um período igual ou superior a seis meses de uso,</p> <p>O artigo A3 relatou a técnica cirúrgica do Implante Coclear (IC) MED-EL Mand FlexEAS com o intuito de preservar o resíduo auditivo e reabilitar satisfatoriamente a audição deteriorada.</p> <p>O artigo A4, traduziu e adaptou o questionário HISQUI, caracterizando a população e o desempenho auditivo em usuários de Implante Coclear.</p> <p>O artigo A5, discorreu sobre a auto-avaliação de otorrinolaringologistas e fonoaudiólogos do DF acerca do conhecimento em relação ao implante coclear (IC).</p>	<p>Foram exames de: audiometria tonal com próteses auditivas com fones auriculares; pesquisa da relação sinal/ruído obtida no teste de Reconhecimento de Sentenças no Ruído (LRSR); pesquisa do Índice de Reconhecimento de Fala não Sensibilizado (IPRF com gravação); teste de fala com ruído branco (FRB) e questionário de auto avaliação handicap auditivo. Os testes foram aplicados em dois momentos, antes e depois do treinamento auditivo formal, o qual foi proposto nesse estudo em sete sessões.</p> <p>A2 a percepção auditiva e características do ECAP foram avaliadas por meio da determinação dos limiares tonais e testes de percepção de fala e pelas medidas de limiar e amplitude da resposta neural para as frequências de estimulação de 35 e 80Hz.</p> <p>verificar a qualidade de vida do indivíduo usuário de Implante</p>
--	---	-----------------------	--	---

				<p>Coclear, dando ênfase às dificuldades e limitações dos pacientes e auxiliando o Fonoaudiólogo no trabalho da reabilitação auditiva e adequação dos Implantes.</p> <p>A5 Nesse estudo, os fonoaudiólogos entrevistados mostraram dúvidas referentes à definição e ao funcionamento do IC, critérios necessários para a seleção dos candidatos e lado a ser implantado. Sendo que o Fonoaudiólogo é o profissional indicado para participar da avaliação e reabilitação necessária no Implante Coclear.</p>
	<p align="center">- 04-</p> <p>As Vivências de Crianças Usuárias de Implante Coclear: a perspectiva da família.</p> <p>Ano: 2021 UF: AL Marília Vieira Cavalcante: Enfermeira</p>	<p>Pesquisa do tipo narrativa de vida.</p>	<p>Participaram do estudo 10 famílias de crianças com idades entre seis e dez anos usuárias de IC, que estejam realizando o acompanhamento e mapeamento do implante numa clínica particular da cidade de Maceió e em acompanhamento fonoaudiológico na Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.</p>	<p>Objetivo de conhecer as vivências de crianças usuárias de IC e seu percurso no acesso aos serviços de saúde e na inserção escolar. Com possibilidade de intervenção precoce à reabilitação auditiva e oral das crianças, através do acompanhamento de uma equipe multidisciplinar.</p>

	<p align="center">- 05-</p> <p>Aspectos Educacionais E Desenvolvimentais De Crianças Com Implante Coclear.</p> <p>Ano: 2007 UF:DF</p> <p>Patrícia Oliveira de Lima: Pedagoga</p> <p>Débora Pereira Machado: Pedagoga</p>	Pesquisa de campo	<p>Os sujeitos participantes foram vinte responsáveis de crianças com implante coclear, sendo dezoito mães e dois pais. Uma das responsáveis era mãe de duas das crianças implantadas e ela também era surda bilíngue, o que possibilitou a comunicação com a entrevistadora. Na instituição encontram-se trinta e nove crianças com implante coclear.</p>	<p>A pesquisa ocorreu em um centro educacional de orientação oralista do Distrito Federal, que proporciona o bem-estar de crianças surdas e suas mães em diferentes dimensões de educação e lazer: reforço escolar, atendimento fonoaudiológico, As crianças frequentam o centro educacional três vezes por semana.</p>
	<p align="center">- 06 -</p> <p>Crianças com implante coclear: habilidades comunicativas e qualidade de vida</p> <p>Ano: 2012 UF: SP</p> <p>Talita Fortunato-Tavares: Fonoaudióloga</p> <p>Debora Befi-Lopes: Fonoaudióloga</p> <p>Ricardo Ferreira Bento: Médico Otorrinolaringologista</p> <p>Claudia Regina Furquim de Andrade: Fonoaudióloga</p>	Pesquisa de Campo	<p>Participaram deste estudo 10 crianças (cinco meninos e cinco meninas) usuárias de implante coclear (idade média 6 anos e 2 meses com desvio padrão de 2;5) e seus respectivos pais ou responsáveis.</p>	<p>Objetivo 1: duas fonoaudiólogas falantes nativas do Português Brasileiro e fluentes em Inglês realizaram duas traduções e adaptações culturais do questionário Children with Cochlear Implants: Parent's Perspectives para o Português Brasileiro.</p> <p>Objetivo 2: Analisar a qualidade de vida das crianças e suas famílias após o implante coclear.</p> <p>Objetivo 3: Analisar possíveis correlações entre subescalas do CCIPP.</p> <p>Objetivo 4: Analisar possíveis correlações entre subescalas do CCIPP e resultados obtidos com o IC.</p>

	<p align="center">- 07 -</p> <p>Implante Coclear em Crianças: A Visão dos Pais.</p> <p>Ano: 2010 UF: SP</p> <p>Daniela Aparecida Rissi Yamanaka: Psicóloga</p> <p>Roberto Benedito de Paiva e Silva: Psicóloga</p> <p>Maria de Lurdes Zanolli: Pediatra</p> <p>Angélica Bronzatto de Paiva e Silva: Psicóloga</p>	Pesquisa de Campo	<p>Participaram deste estudo pais de crianças surdas encaminhadas para a triagem do Ambulatório de Implante Coclear do Hospital de Clínicas da Unicamp.</p> <p>Foram realizadas 10 entrevistas, sendo que, após a sexta, notou-se que os dados começaram a se repetir por ter sido atingido o critério de saturação, mas, diante da demanda de pacientes e da disponibilidade da pesquisadora, prosseguiu-se até a décima. Sendo assim, participaram deste estudo 10 pais, com filhos entre 10 meses e 5 anos e 5 meses na época da coleta de dados.</p>	<p>Os pais, ao chegarem ao ambulatório, eram chamados a participar de uma reunião com as fonoaudiólogas da equipe para esclarecimentos sobre todo o processo do implante coclear, ou seja, riscos, benefícios etc.</p>
	<p align="center">- 08 -</p> <p>Percepção dos Pais de Crianças com Implante Coclear Usuárias da Língua Brasileira de Sinais.</p> <p>Ano: 2017 UF: RS</p> <p>Lauriene Franchi Dionísio: Fonoaudióloga</p> <p>Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima: Fonoaudióloga</p>	Pesquisa de Campo	<p>Os sujeitos da pesquisa consistiram em cinco familiares (quatro mães e um pai - A faixa etária dos familiares permaneceu entre 20 e 40 anos.) de 5 crianças (A média de idade dessas crianças foi de 8,8 anos de idade e o grupo foi composto por três crianças com surdez adquirida, uma criança com surdez congênita e uma criança sem diagnóstico concluído..</p>	<p>Coleta de dados e entrevista sobre o que achavam do IC, diagnóstico, LIBRAS e outros assuntos com os familiares..</p>
	<p align="center">- 09 -</p> <p>Vivências de mães de crianças usuárias de implante coclear: percurso entre assistência à saúde e escolarização.</p> <p>Ano: 2021 UF: AL</p> <p>Marília Vieira Cavalcante: Enfermeira</p>	Pesquisa de campo	<p>Foram objeto do estudo 8 (oito) crianças entre 6 e 11 anos de idade, destas, um apresentava paralisia cerebral e outro havia rejeitado o IC e abandonado o uso, dessa forma, 6 atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa. Após contato com as mães, apenas 4 (quatro) aceitaram ser participantes do estudo.</p>	<p>Foi realizado em 2018, com quatro mães de filhos usuários de implante coclear em acompanhamento na clínica da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, na cidade de Maceió, Alagoas. Os dados foram produzidos a partir das entrevistas narrativas com as mães e</p>

	Ivanise Gomes de Souza Bittencourt: Enfermeira Ingrid Martins Leite Lúcio: Enfermeira Ana Carolina Santana Vieira: Enfermeira Jéssica do Nascimento Carneiro: Pedagoga Barbara Vitória dos Santos Torres: Enfermeira Rita de Cassia Ramires da Silva: Graduanda em Enfermagem		As mães tinham idade entre 25 e 43 anos, com escolaridades diferentes. organizados em 4 unidades temáticas.
--	--	--	--

Fonte: Dados da pesquisa

O estudo de Vieira et al (2017) relatou que o diagnóstico da perda auditiva ainda é feito tardiamente, as crianças são diagnosticadas em sua maioria na faixa de 2 anos de vida e conseqüentemente a intervenção; sendo que as crianças foram encaminhadas para o implante coclear e acompanhamento com profissionais da saúde pelo menos um ano depois da descoberta da surdez. Os prejuízos do diagnóstico e intervenção tardios são inúmeros, acarretando prejuízos irreparáveis na linguagem, aprendizagem e relações sociais.

Após o Implante Coclear, os estudos apontam relatos positivos por parte dos pais, nas áreas pedagógicas e emocionais: “Ele ficou mais atento”, “Menos ansioso”, “Antes era isolado, agora não”, “Interage mais e se comunica melhor com os colegas”. Dois relatos especificam aspectos relativos à audição: “Agora ele atende pelo nome”, “Melhorou a percepção”. São feitos outros relatos satisfatórios sobre o resultado do IC pelos pais e pessoas da convivência da criança, como: “Pode ouvir cada vez mais” (75%); “Implante é melhor do que aparelho”. “Ter a noção de todos os barulhos diminuiu o stress do meu filho”.

É possível observar em protocolos médicos e audiológicos fator importante quando se trata da preparação da família e do candidato ao implante coclear, a questão das informações e orientações sobre o funcionamento do aparelho, os benefícios e limites que ele pode trazer.

Todos os familiares relataram estar satisfeitos com a escolha do implante coclear. Encontrou-se na literatura o estudo que mostrou que as crianças que utilizavam o implante coclear por mais de 4 anos em idade escolar (as crianças da pesquisa apresentaram faixa etária de 4 a 6 anos de idade), apresentaram sucesso em demandas sociais e escolares, além dos benefícios de fala e linguagem. Também demonstraram satisfação ao receber informações e orientações gerais de uso. Sendo assim, é importante refletir sobre a questão dos custos do implante coclear.

Além disso, em relação às expectativas sobre o futuro das crianças, alguns familiares relataram expectativas positivas, como o desejo que os filhos tenham oportunidades de estudo, tenham sucesso na carreira profissional e que sejam independentes.

Em um estudo realizado em uma instituição pública (ZANOLLI ET AL, 2017) revela que quando uma criança surda nasce em uma família ouvinte, já são aguardadas as expectativas em relação a língua que a criança usará para se comunicar. Geralmente as famílias esperam que em uma educação bilíngue as crianças usem a língua de sinais para se comunicar com os surdos e a língua Portuguesa na modalidade oral para se comunicar com ouvintes.

Porém, em outro estudo realizado com pais de crianças que usam implante coclear, os resultados obtidos com o IC estavam de acordo com as expectativas da maioria deles. Os autores concluíram que as informações dadas em relação ao implante coclear contribuíram para expectativas mais realistas.

O papel da escola, dos professores, da família e da equipe multidisciplinar são fundamentais no desenvolvimento do indivíduo usuário do IC (KELMAN; LIMA,2009). Além de ser um direito, é fundamental que crianças com deficiência auditiva, usuárias de aparelho de amplificação sonora individual ou IC e que se encontram em processo terapêutico de linguagem oral, sejam inseridos em classes comuns o mais precoce possível. Considerando-se que nesse ambiente e nesse contexto, convivendo com ouvintes, as oportunidades de experiências auditivas são ampliadas, podendo, portanto, propiciar o desenvolvimento da audição, da fala e da linguagem e, conseqüentemente o favorecimento da aprendizagem (RIOS; NOVAES, 2009).

Neste sentido, o cuidado integral, que inclui o cuidado com a saúde auditiva, a multidisciplinaridade e a família, são, decerto, temas pertinentes ao cuidado em fonoaudiologia e para tal, estes profissionais precisam estar atualizados (FORTES,2014).

CONCLUSÃO

Consideramos ser de extrema importância a investigação da qualidade de vida de crianças brasileiras pós implante coclear por meio de instrumentos validados e especificamente desenvolvidos para a população usuária e sendo imprescindível a integral participação da família quanto à reabilitação desses pacientes.

As expectativas dos familiares podem ser resumidas em buscar qualidade de vida para os filhos e a partir dos resultados desta pesquisa, espera-se conhecer as vivências de crianças usuárias de IC e seu percurso no acesso aos serviços de saúde, social e na inserção escolar após a reabilitação do implante coclear.

Verificou-se que por meio desta pesquisa e de acordo com os documentos das instituições competentes na área da fonoaudiologia, que o fonoaudiólogo possui competência para atuar na temática.

REFERÊNCIAS

AZULAY-KELMAN, Celeste et al. **Aspectos educacionais e desenvolvimentais de crianças com implante coclear.**

Psiquiatriainfantil.com.br/congressos/uel2007/184.htm, Londrina, 29 a 31 de outubro de 2007 – ISBN 978-85-99643-11-2.

BENTO RF, Miniti A, Leiner A, Sanchez TG, Oshiro MS, CamposMIM, Gomez MVG, Nunes CAS, Oyama HTT. **O implante coclear FMUSP-1: Apresentação de um Programa Brasileiro e seus Resultados Preliminares.** Rev Bras Otorrinolaringol1994; 60: 1-16.

BORKOVSKI, Adrielle; BIDA, Larissa Cristine; POLIDO, Carla. **Reabilitação Auditiva e Implante Coclear: revisão integrativa de literatura.** Trabalhos de Conclusão de Curso-Faculdade Sant'Ana, 2017.

CAMPARIM, M. C; RIBAS, A. **Avaliação da percepção da fala em um grupo de crianças usuárias de implante coclear**, Curitiba, UTP, 2010.

CAVALCANTE, Marília Vieira et al. **Vivências de mães de crianças usuárias de implante coclear: percurso entre assistência à saúde e escolarização. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 13, pág. e530101321425-e530101321425, 2021.

CAVALCANTE, Marília Vieira; DE SOUZA BITTENCOURT, Ivanise Gomes. AS VIVÊNCIAS DE CRIANÇAS USUÁRIAS DE IMPLANTE COCLEAR: a perspectiva da família. **Encontro Alagoano de Educação Inclusiva**, v. 1, n. 1, 2017.

COCLEAR. **Medicina (Ribeirão Preto)**, [S. l.], v. 38, n. 3/4, p. 273-278, 2005. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v38i3/4p273-278. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/460>. Acesso em: 28 jun. 2022.

DIAS AB, Lourenço EA. **Implante coclear precoce e tardio: desenvolvimento da audição e da linguagem com e sem o apoio da Língua Brasileira de Sinais** [apresentação no 31º Encontro Internacional de Audiologia; 2016 mai; São Paulo, Brasil].

DIONISIO, Lauriene Franchi; LIMA, Maria Cecilia Marconi Pinheiro. **Percepção Dos Pais De Crianças Com Implante Coclear Usuárias Da Língua Brasileira De Sinais**. Saúde (Santa Maria), p. 170-178, 2017.

FORTUNATO CAU. RDLS: uma opção para analisar a linguagem de crianças surdas usuárias de implante coclear. [Dissertação de Mestrado], São Carlos: UFSCAR, 2003, 109p.

FORTUNATO-TAVARES, Talita et al. Crianças com implante coclear: habilidades comunicativas e qualidade de vida. **Brazilian Journal of otorhinolaryngology**, v. 78, p. 15-25, 2012.

HUMPHRIES T, Kushalnagar P, Mathur G, Napoli DJ, Padden C, Rathmann C, Smith SR. Language acquisition for deaf children: Reducing the harms of zero tolerance to the use of alternative approaches. *Harm Reduct J*. 2012 abr; 9 (16): 2-9.

KOZLOWSKI, L. Implante Cocleares. Pró-Fono. São Paulo, 1997.

MIRANDA, Elisiane de Crestani et al. A efetividade do treinamento auditivo formal em idosos usuários de próteses auditivas no período de aclimatização. *Revista Sociedade Brasileira Fonoaudiologia*, São Paulo, v. 4, n. 12, p.316-321, nov. 2007.

OLIVEIRA P, Castro F, Ribeiro A. Surdez infantil. *Rev Bras Otorrinolaringol* 2002; 68: 417-23.

PINTO ESM. Análises dos procedimentos de seleção de crianças para o implante coclear [tese de doutorado]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2007.

RIZZI FML, Bevilacqua MC. Efeitos do número e localização dos eletrodos na cóclea na percepção de fala de indivíduos pós-linguais implantados. Rev Bras Otorrinolaringol 2003;69: 364-9.

SCARANELLO, C. A. Reabilitação Auditiva Pós Implante Coclear. Revista Médica, Ribeirão Preto, v. 38, n. 3/4, p.273-278, jul-dez, 2005. Disponível em: . Acesso em: 10 out. 2017.

SILVA ABP, Zanolli ML, Pereira MCC. Mães Ouvintes com Filhos Surdos: Concepção de Surdez e Escolha da Modalidade de Linguagem. Psicol teor pesqui. 2007 23 (3): 279-286.

VERDU ACMA. Funções simbólicas em pessoas submetidas ao implante coclear: uma análise experimental do ouvir. [Tese de Doutorado], São Carlos: UFSCAR; 2004. 214p.

YAMANAKA, Daniela Aparecida Rissi et al. Implante coclear em crianças: a visão dos pais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, p. 465-473, 2010.